

O percentual de indivíduos que possuem seguro de vida e que o consideram importante em duas instituições de ensino na região do nordeste paraense.

Eduardo Felipe de Sousa Brito¹
Leonardo Firmiano da Silva²
Jamille Carla Oliveira Araújo³

Resumo

O Seguro de vida envolve o risco da pessoa do próprio segurado, ou seja, a integridade física e a vida do próprio segurado, de modo que o interesse do segurado é que sua vida, saúde e integridade física estejam segurados contra imprevistos, como doenças, invalidez, acidentes e morte. De acordo com Leone Trindade Sene (2006) o seguro de vida é o contrato pelo qual o segurador se obriga, em contraprestação ao recebimento do prêmio a pagar ao segurado ou terceiros indicados no contrato importância, seja parte do capital ou do prêmio, quando ocorrer evento previsto no contrato do seguro de vida. Domingos, Afonso, Krieger Filho (2005) afirmam que o seguro de vida é um tipo de seguro que presta o serviço de garantir ao segurado e as pessoas indicadas no contrato recebam determinada quantia em dinheiro na ocorrência de algum evento previsto no contrato relacionado a vida. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo verificar o percentual de indivíduos que possuem seguro de vida em duas universidades situadas na região nordeste do paraense na Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Bragança e Universidade Federal e Rural da Amazônia (UFRA) - Campus Capanema. Para tanto, foi aplicado um questionário para aferir o percentual de pessoas que possuem seguro de vida, que o consideram importante e o perfil da população estudada, como idade, formação acadêmica e gênero. Após aplicação do questionário, foi registrado a participação de 61 (sessenta e um) indivíduos das instituições de ensino, dentre esses: docentes, discente e técnicos administrativos em educação. Analisada as respostas, a pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados em duas universidades públicas federais na região nordeste paraense não possuem seguro de vida 70,5% e que apenas 29,5% dos entrevistados possuem seguro de vida. Porém, foi identificado que 73% consideram o seguro de vida importante, embora que não o possuam. Embora a maioria não tenha seguro de vida, o nível de pessoas que o possuem está acima da média brasileira, que é de 19%, e próximo à média mundial que é 32% de acordo com um estudo realizado na Universidade de Oxford. A pesquisa revela que apesar da maioria dos entrevistados não têm seguro de vida, a maioria absoluta o considera importante 77%, o que mostrando um grande paradoxo. Concluímos que os acadêmicos de duas instituições de ensino na região nordeste paraense possuem o percentual maior quando comparado a média brasileira. E, se aproxima da média mundial.

Palavras chave: Seguro de vida; população; universidade

1 Introdução

Historicamente o surgimento dos seguros remonta a antiguidade, mais especificamente as sociedades babilônicas, fenícias e gregas, onde o embrião dos seguros surgiu da necessidade de proteger os ativos no ramo do comércio, onde o espírito de coletividade dos comerciantes permitia que em caso de perda das mercadorias e/ou seus meios de transporte o custo para a recomposição dos mesmos seriam pagos por todos os membros da associação, de modo a garantir a continuidade dos negócios.

¹Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e-mail: eduardo.sb299@gmail.com

²Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e-mail: tec.leonardosilva@gmail.com

³Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e-mail: jamillecarla@gmail.com

O Seguro de vida envolve o risco da pessoa do próprio segurado, ou seja, a integridade física e a vida do próprio segurado, de modo que o interesse do segurado é que sua vida, saúde e integridade física estejam segurados contra imprevistos, como doenças, invalidez, acidentes e morte.

De acordo com Leone Trindade Sene (2006) o seguro de vida é o contrato pelo qual o segurador se obriga em contraprestação ao recebimento do prêmio a pagar ao segurado ou terceiros indicados no contrato importância, seja parte do capital ou do prêmio, quando ocorrer evento previsto no contrato do seguro de vida. Domingos Afonso Krieger Filho (2005) afirma que o seguro de vida é um tipo de seguro que presta o serviço de garantir ao segurado e as pessoas indicadas no contrato recebam determinada quantia em dinheiro na ocorrência de algum evento previsto no contrato relacionado à vida.

Um estudo realizado na Universidade de Oxford com 11 países indica que o seguro de vida é pouco utilizado em muitos países, onde no ranking o Brasil fica na última colocação no uso dessa modalidade de seguro.

O seguro de vida é considerado por muitos especialistas como muito importante, pois as pessoas estão constantemente sujeitas a imprevistos que afetam sua saúde e integridade física, retirando-as do mercado do trabalho temporariamente ou permanentemente.

Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa é verificar o percentual de pessoas que possuem seguro de vida, que o consideram importante e o perfil da população estudada.

2 Referencial teórico

2.1 Evolução Histórica

O seguro foi criado a partir de uma necessidade humana que de acordo com Manica (2010) o comerciante, ao desenvolver suas atividades, teve a necessidade da criação de um mecanismo capaz de proteger seus negócios e bens de possíveis fatalidades. Portanto, tinha o objetivo de minimizar os prejuízos causados por eventuais naufrágios de embarcações.

Logo no início a atividade seguradora foi estabelecida entre os donos das embarcações (comerciantes) que em atos solidários aplicavam o mutualismo. Para Kropotkin (1902, P. 179) à ajuda mútua entre os seres humanos têm uma origem remota, porém essa ação está entrelaçada durante toda evolução da sociedade e foi conservada até os dias atuais, apesar das grandes transformações da História.

No século XVIII as seguradoras já atuavam nos seguros terrestres, Conforme relata o autor “ na segunda metade do século, os seguros terrestres, sobretudo, os de incêndios e vida,

já haviam expandido pelas diferentes classes sociais” (ALVIM, P. 38 2001).

2.2 Seguros no Brasil

A atividade seguradora no Brasil teve início no ano de 1808, voltada exclusivamente ao setor marítimo com a criação da Companhia de Seguros Boa Fé. Na época não havia legislação interna para o serviço, com isso houve a necessidade de adotar as normas portuguesas relativas ao contrato de seguro.

Apenas no ano de 1850 foi promulgado o Código Comercial, primeira legislação brasileira a tratar do contrato de seguro, porém exclusivo a atividade marítima. Sobre isso, Alvim (2001 P. 51) explanou que o Código Comercial regulamentou as operações de seguro marítimo baseado em outros países que restringiram suas normativas a este ramo. Não precisava elaborar outras normas jurídicas, já que só era explorado o seguro marítimo.

Somente em 1916, com a publicação do Código Civil, foi regulamentado funcionamento de companhias de seguros terrestres, principalmente os de incêndio e de vida, nacionais e internacionais, alguns destes dispositivos permanecem em vigor até os dias atuais. Atualmente a atividade seguradora é regida principalmente pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), que é o órgão responsável pelo controle e fiscalização dos mercados de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro. A SUSEP faz parte do Sistema Nacional de Seguros Privados, instituído em 1966 através do Decreto-lei nº 73, dele também fazem parte o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP); o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB); sociedades autorizadas a operar em seguros privados; e corretores habilitados. A partir desse decreto, todas as operações de seguros e resseguros passaram a ser reguladas pela SUSEP (SUSEP, 2007).

Em relação à regulamentação, “as seguradoras devem seguir as normas contábeis instituídas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as normas da SUSEP. Além disso, devem seguir a Lei 6404/76 (que dispõe sobre as Sociedades Anônimas), já que para atuar no Brasil as seguradoras devem ser constituídas sob a forma de Sociedade Anônima” (SOUZA, SILVA E LARA, 2007). Segundo Larousse (1992, p.1019), seguro é um “contrato em que, mediante uma taxa (prêmio de seguro), uma das partes se obriga a indenizar a outra por prejuízo eventual, material ou pessoal”. Nesse Contexto, o seguro é contratado para reparar algum dano futuro, seja uma perda de bens ou até, da vida.

Um estudo feito na Universidade Oxford revela que apenas 19% dos brasileiros

possuem seguro de vida. O menor percentual comparado aos outros países citados na pesquisa, a média mundial é 32%. Esta pesquisa será a base para análise dos dados coletados neste trabalho.

3 Metodologia

3.1 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário a discentes, docentes, técnicos administrativos em educação da Universidade Federal do Pará (UFPA)-Campus Bragança e Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) - Campus Capanema, localizadas no nordeste paraense.

O questionário aplicado teve as seguintes perguntas:

- a) A Faixa etária em anos dos entrevistados (entre 18 a 25; 26 a 30; 31 a 35; 36 a 40; 41 a 45; 46 a 50 e mais de 50);
- b) O gênero (masculino ou feminino);
- c) O nível de formação acadêmica (Ensino fundamental, Ensino médio, Graduação Incompleta, Graduação, Especialização, Mestrado ou Doutorado);
- d) Se possuem ou não seguro de vida;

A pergunta do item “a” tem o objetivo de identificar a faixa etária, em anos, que mais possui seguros de vida. Para que assim, seja observado em gráfico e tabela se há relação entre idade e adesão a seguros de vida.

No item “b” busca-se saber qual o gênero dos entrevistados, ou seja, conhecer o gênero (masculino ou feminino) dos entrevistados.

O item “c” é perguntado sobre a formação acadêmica, tendo como objetivo saber se o nível de formação dos entrevistados tem relação com a adesão de seguro.

No item “d” busca-se averiguar os indivíduos que possuem ou não, seguro de vida. E demonstrar em tabela e gráfico o resultado em quantidade e percentual.

3.2 Organização dos dados

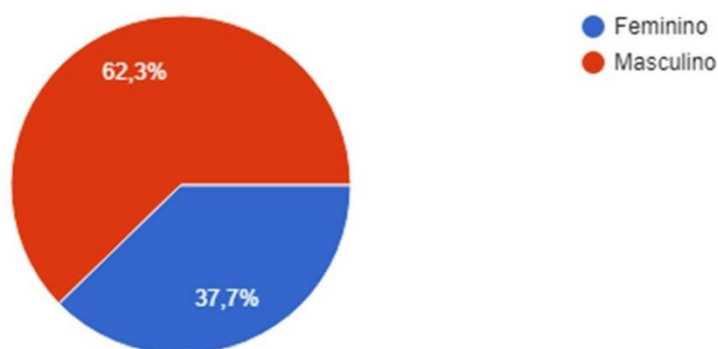
Os dados coletados foram processados estatisticamente e analisados através de gráficos de modo a obter as informações e demonstrar o resultado da pesquisa de forma clara e objetiva, onde foi realizado uma análise descritiva dos resultados alcançados para esclarecer e sanar dúvidas referente a pesquisa. Essa análise foi comparada a média brasileira e mundial sobre o assunto.

4 Resultados e discussões

A mostra da pesquisa envolveu 61 participantes, sendo 62,3% do gênero masculino

(38 participantes) e 37,7% do gênero feminino (23 participantes).

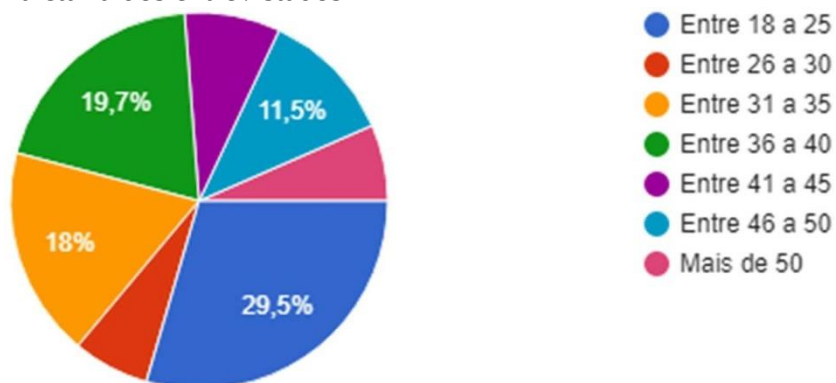
Gráfico 1: Gênero dos entrevistados



Fonte: dados da pesquisa

A maioria dos participantes da pesquisa são jovens, na faixa etária entre 18 anos a 25 anos, correspondendo a 29,5%, a segunda maior faixa etária são de pessoas entre 36 anos a 40 anos, em seguida vem a faixa etária de 31 anos a 35 anos (18%), entre 46 anos a 50 anos (11,5%), entre 26 anos a 30 anos (6,6%) e mais de 50 anos (6,6).

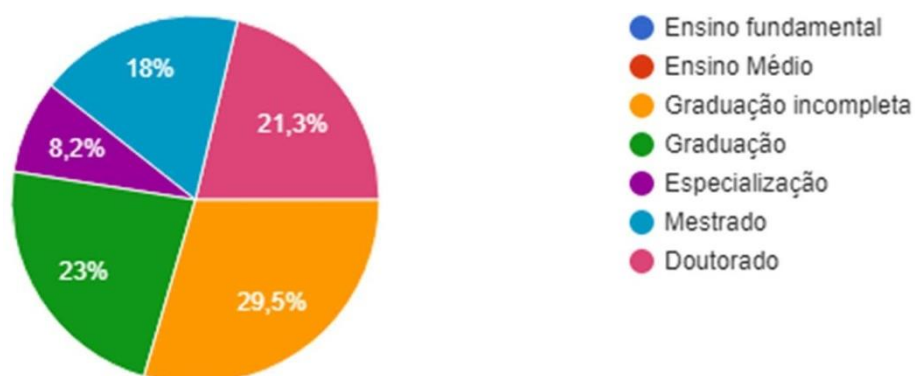
Gráfico 2: Faixa etária dos entrevistados



Fonte: dados da pesquisa

Dos 61 entrevistados, 21,3% possuem doutorado e 18% mestrado, o que revela que um grande percentual possui elevada formação acadêmica, 23% possuem graduação completa, 29,5 % graduação em andamento e 8,2% especialização. Logo, toda a amostra possui uma boa formação acadêmica,

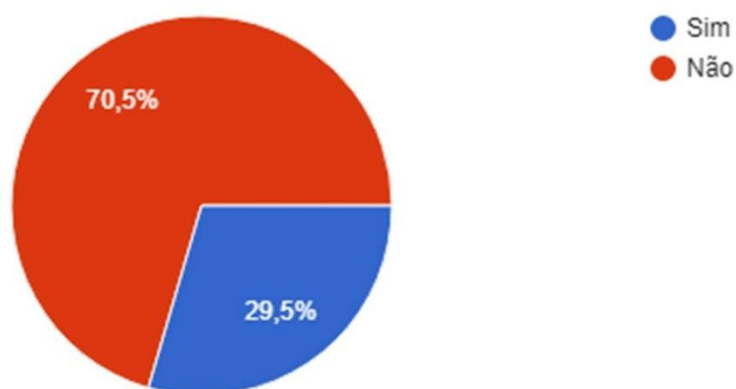
Gráfico 3: Nível de formação acadêmica



Fonte: dados da pesquisa

A pesquisa revela que a maioria dos entrevistados não possui seguro de vida, totalizando 75% dos entrevistados e 29,5% possuem seguro.

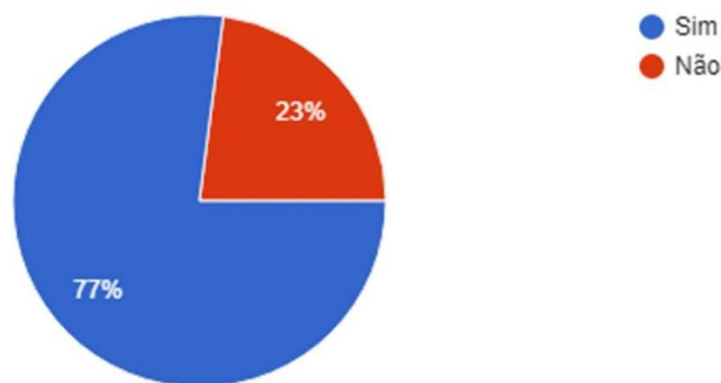
Gráfico 4: Percentual dos que possui ou não seguro



Fonte: dados da pesquisa

A pesquisa revela que embora a maioria dos entrevistados não possui seguro de vida, a grande maioria dos considera-o importante e apenas 23% não o considera importante.

Gráfico 5: Percentual dos que consideram importante ou não o seguro de vida



Fonte: dados da pesquisa

5 Conclusão

A pesquisa revela que a maioria dos entrevistados em duas universidades públicas federais na região nordeste paraense não possuem seguro de vida 70,5%, o que representa 41 (quarenta e um) dos respondentes. Sendo que apenas 29,5% possuem seguro de vida, ou seja 18 (dezoito) indivíduos pesquisados. Embora a maioria não tenha seguro de vida, o nível de pessoas que o possuem está acima da média brasileira, que é de 19%, e próximo à média mundial que é 32% de acordo com um estudo realizado na Universidade de Oxford.

A pesquisa revela que apesar da maioria dos entrevistados não têm seguro de vida, a maioria absoluta o considera importante (77%), o que mostrando um grande paradoxo.

Concluimos que os acadêmicos de duas instituições de ensino na região nordeste paraense possuem o percentual maior quando comparado a média brasileira. E, se aproxima da média mundial.

Referências:

- ALVIM, Pedro. O contrato de seguro. Rio de Janeiro: Forense, 2001.
- KIRINGER Filho, D. Seguro no código civil. Florianópolis: OAB/SC.2005.
- KROPOTKIN, P. Ajuda mútua: um fator de evolução. São Sebastião: Senhora, 2009.
- MANICA, L. O contrato de Seguro de Vida. Trabalho de Conclusão de curso Faculdade de Direito da Faculdade de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SENE, Leone Trida. Seguro de pessoas: negativas de pagamento das seguradoras. Curitiba: Juruá, 2006.

SOUZA, A. A.; SILVA, C. D. M.; LADA, C. O. Contabilidade de Seguradoras: Estudo comparativo entre as normas brasileiras e as normas internacionais, 2007.

Revista Apólice. Apenas 19% dos brasileiros possuem seguro de vida. 2017. Disponível em <<https://www.revistaapolice.com.br/2017/04/brasileiros-seguro-de-vida/>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

ABSTRACT

Life insurance involves the risk of the insured person's own life, ie the physical integrity and life of the insured, so the insured's interest is that his or her life, health and physical integrity are insured against unforeseen illnesses, disability, accidents and death. According to Leone Trindade Sene (2006) life insurance is the contract by which the insurer undertakes, in consideration of the receipt of the premium payable to the insured or third parties indicated in the agreement amount, whether part of the capital or the premium, when it occurs event provided for in the life insurance contract. Domingos, Afonso and Krieger Filho (2005) affirm that life insurance is a type of insurance that provides the service of guarantee to the insured and the persons indicated in the contract receive a certain amount in money in the occurrence of some event foreseen in the contract related to life. The objective of this study is to verify the percentage of individuals who have life insurance in two universities located in the northeast region of Pará at the Federal University of Pará (UFPA) - Campus Bragança and Federal and Rural University of Amazonia (UFRA) - Campus Capanema. For that, a questionnaire was applied to measure the percentage of people who have life insurance, who consider it important and the profile of the population studied, such as age, academic background and gender. After applying the questionnaire, 61 (sixty-one) individuals from educational institutions were enrolled, among them: teachers, students and administrative education technicians. Analyzed the answers, the survey revealed that the majority of respondents in two federal public universities in the northeastern region of Pará do not have life insurance 70.5% and that only 29.5% of the interviewees have life insurance. However, it was identified that 73% consider life insurance important, although they do not own it. Although most do not have life insurance, the level of people who own it is above the Brazilian average, which is 19%, and close to the world average which is 32% according to a study conducted at Oxford University. The survey reveals that although the majority of respondents do not have life insurance, the absolute majority consider it important 77%, which shows a great paradox. We conclude that the academics of two educational institutions in the northeastern region have the highest percentage when compared to the Brazilian average. And, it is close to the world average.

Keywords: Life insurance; population; university

Recebido em 10/2018
Aprovado em 12/2018.